



5º Congresso de Pós-Graduação

EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO: AFIRMAÇÃO DA CORPOREIDADE NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS ESCOLARES

Autor(es)

ANDREZA OLIVEIRA BERTI

Orientador(es)

Bruno Pucci

1. Introdução

Desafiada pela possibilidade filosófico-educativa de ampliar os passos na construção de uma “teoria” da corporeidade, cujo eixo fundante é o processo educativo complexo, anunciado pelas reflexões cotidianas dos diferentes espaçostempos do conhecer, incluo-me na caminhada ética e fraterna em busca de uma corporeidade reflexiva. Ampliando esta forma de percepção, dialogo com autores como Sant’Anna, Assmann e Deleuze, considerando os múltiplos entendimentos sobre corpo e tessitura de saberes. Neste percurso, a corporeidade (re)coloca no centro das discussões pedagógicas uma das questões mais desafiadoras da atualidade: o corpo. Afinal, os corpos foram (são) alvos de diversos estudos, pois as perspectivas e implicações desta temática dizem respeito a todos – por isto vem sendo lócus de investigação da medicina, da estética, da arte, da nutrição, da mídia, da psicologia, da moda... Pensar o corpo torna-se, então, um grande desafio. Neste desafio, ao considerá-lo histórico, poderemos entrelaçar com diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, etc. Assim, encontramos um corpo provisório e mutante, suscetível a fazer parte das tessituras de conhecimentos nos cotidianos escolares.

2. Objetivos

Ampliar a percepção do corpo nos múltiplos espaçostempos da escola, com base em uma perspectiva histórico-filosófico-social do conhecimento.

3. Desenvolvimento

Com o intuito de investigar as diferentes formas de discursos e práticas escolares presentes nas abordagens corporais, busco apoio teórico-metodológico em meu cotidiano profissional – enquanto professora do Ensino Fundamental -, para observar, colher relatos de experiências do corpo do-discente de uma determinada escola pública no município do Rio de Janeiro. Para uma perspectiva potencializadora, busco referência em

Deleuze e Guattari quando não definem o corpo pelo que o compõe: “Um corpo não se define pela forma que o determina, nem como uma substância ou sujeitos determinados, nem pelos órgãos que possui ou pelas funções que exerce” (1997, vol IV, pág. 47). A partir disso, podemos entender o corpo para além de uma matéria que apenas transporta uma alma ou partes dentro dele. Ou ainda, como mais um objeto de manipulação científica e, especialmente pela própria Educação, a qual determinava – ou ainda determina? – o corpo apenas como residência da mente. Encontramos numa linha de pensamento mais flexível, menos clássica, os diferentes movimentos que os corpos produzem e reelaboram ao longo da vida, bem como as trocas de experiências ao se criar contatos de um corpo junto ao outro, assumindo-se não como mero portador de agentes culturais - eu tenho o meu corpo - mas como produtor de movimentos histórico-político-econômico-sociais - eu sou o meu corpo - localizado num determinado tempo-espço. Atualmente ainda vivemos e sentimos muitos destes valores - legitimadores de controle do corpo - . Vemos corpos que mantêm vínculos com o passado (quando são renunciados, comparados e reduzidos a mero objetos ou, simplesmente, proibido) e trazem em si ações futuras (corpos “liberados” e “revelados”). O que significa dizer que somos responsáveis pelas narrativas e expressões do nosso corpo. A idéia de corpo abordada por Sant’Anna é bastante esclarecedora, uma vez que vislumbra, ao longo dos tempos, os diversos campos de estudos e vivências, os quais os corpos têm sido pensado, construído, investido, produzido de diversas formas. O corpo está sempre em processo. Vivo. Rememorado[1]. Revelado. Ao analisar as práticas corporais no cotidiano das escolas básicas, pretendemos problematizar as necessidades de “expansão” das atividades realizadas em sala de aula, complementando-as ou, simplesmente, tornando-as atividades significativas e contextualizadas, pois através destas atividades o professor pode olhar, analisar e criar intervenções que auxiliem o desenvolvimento e a aprendizagem dos educandos. Diante de tantas possibilidades, a relação com o corpo rizomático/complexo surge como mais um ponto de conexão, por indicar um caminho. Permite-nos vivenciar o entre das relações humanas, potencializando afetos, sonhos, vidas... Por se efetivar uma corporeidade plena de multiplicidades[2].

[1] Aqui me aproprio do termo utilizado por Walter Benjamin, segundo Konder (2002). Ao utilizar a expressão rememoração, Benjamin nos liberta da finitude, dos limites impostos pela memória saudosista. [2] Penso a multiplicidade através da noção desenvolvida por Deleuze e Guattari na introdução da obra Mil Platôs: “uma multiplicidade não tem nem sujeito nem objeto, mas somente determinações, grandezas...” (p. 16).

4. Resultados

As reflexões sobre o corpo e sua expressão em todo espaço escolar, apresentam-se de suma importância para os professores que atuam na Educação Básica, na medida em que apontam alternativas para se realizar uma prática mais consciente, respeitando a singularidade de cada um; oferecendo atividades variadas, onde as diferentes competências sejam valorizadas, respeitadas e livres de relações hierárquicas. Assim, um dos grandes desafios para os educadores é reconhecer a importância das vivências corporais na construção de qualquer conhecimento - compreendendo que o conhecimento não é resultado de informações isoladas, mas construídos através de informações prévias, de abordagens críticas cotidianas e de situações vivenciadas no decorrer de sua história familiar, social, cultural etc. Cabe ressaltar, portanto, que esta discussão encontra-se em fase inicial de construção. Todavia, constata-se a resistência de grande maioria do corpo docente em corporificar o sujeito aprendente, em criar novas propostas reflexivas que contemple o ser humano sensível/complexo/multidimensional/relacional.

5. Considerações Finais

Entendendo o corpo como a nossa forma de viver e sentir, fruto das experiências que tivemos, das atitudes e crenças da nossa família, cultura e até dos sistemas educacionais, perceberemos que ele não é algo separado e muito menos, apresenta-se externo a nós, negando todas as vivências. Podemos e, devemos, integrar e viabilizar uma proposta pedagógica comprometida com a corporeidade singular, rizomática e contextualizada de cada educando, construindo práticas corporais emancipatórias, construtivas e inovadoras. Segundo Deleuze e Guattari (1997), o corpo não se separa do pensamento, ao contrário, o

pensamento está imerso. Buscando o impensado, ou seja, a própria vida. Isto significa dizer que respeitar o corpo é percebê-lo numa visão total, na perspectiva de não separar as instâncias psicológicas, biológicas, neurológicas e sociológicas, as quais interagem sem interrupção no processo evolutivo e subjetivo do sujeito. Mesmo este sujeito sendo “carregado” de contrastes. Mesmo sendo um corpo aprisionado pelos discursos que circulam através dele, pelas linguagens que o ocupam, pelos desejos que o movem, pelo tecido material que o cobre (amarra), pelo anseio de se manter imortal, a-histórico, incorpóreo, universal e abstrato. Ao se discutir as condições do sujeito pelo véis da corporeidade, estamos nos aprofundando e reconhecendo a mesma como eixo fundante na base da construção de uma nova discussão educacional, de um novo pensar pedagógico, priorizando a multidimensionalidade do sujeito e ampliando o conceito de vida. Portanto, “sem uma filosofia do corpo, que pervada tudo na Educação, qualquer teoria da mente, da inteligência, do ser humano global enfim, é, de entrada falaciosa”. Assmann (1995, pág. 77). Portanto, viver a corporeidade é viver todas as dimensões humanas e suas diferentes manifestações corpóreas: dançar, jogar, contemplar, andar, correr, amar... Somos um corpo pensante, vivente e sensitivo que aprende em diferentes contextos e em todos os momentos de nossa vida.

Referências Bibliográficas

- ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Paz e Terra, 1995.
- ASSMANN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. Piracicaba, UNIMEP, 1995.
- _____. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, Vozes, 1998.
- DELEUZE, Gilles e Guattari, Felix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol.1. São Paulo, editora 34,1997.
- _____. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol.4. São Paulo, editora 34,1997.
- KONDER, Leandro. **A questão da Ideologia**. São Paulo, companhia das Letras, 2002.
- MOREIRA, W. W (org). **Século XXI: a era do corpo ativo**. Campinas , Papirus, 2006.
- SANT'ANNA, Denise (org). **Políticas do Corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.